**PROJETO COSMOS: REFLEXÃO E PENSAMENTO CRÍTICO NOS ALICÉRCERES ACADÊMICO E PROFISSIONAL**

**Autores:** Rafael Rizzetto Duarte Gomes Araujo1, Andressa Rossi Junkes1, Gabriel Schier de Fraga1, Jean Borges Curimbaba1, Izabel Cristina Meister Martins Coelho2, Mariana Schenato Araujo Pereira3, Juliane Centeno Müller4.

1-Acadêmicos de Medicina, Faculdades Pequeno Príncipe.

2-Doutorado em Medicina (Clínica Cirúrgica), Universidade Federal do Paraná.

3-Mestrado em Ciências - Bioquímica e Biologia molecular, Universidade Federal do Paraná.

4-Doutorado em Farmacologia, Universidade Federal do Paraná.

**Instituição:** FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** As ciências da saúde interagem com praticamente todas as áreas das ciências naturais e sociais. Dessa forma, espera-se que os profissionais da saúde, munidos de seus conhecimentos biológicos e imersos na sociedade, sejam capazes de exercer pensamento crítico e reflexivo. Assim, o Projeto Cosmos surge como incentivo ao resgate do papel ativo e central na busca e discussão de conhecimentos científicos interdisciplinares por parte dos estudantes dessa vasta área que é a saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto Cosmos iniciou-se em meados de 2015 e tem como objetivo divulgar ciência e estimular, às luzes do método científico, o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de comunicação em estudantes do ensino superior, com ênfase para acadêmicos das áreas da saúde, através de debates científicos ativos e de abordagem interdisciplinar. A metodologia proposta envolveu a realização de reuniões periódicas baseadas na apresentação de episódios da série “Cosmos - Uma viagem pessoal’’, apresentados por Carl Sagan, o maior divulgador de ciência da modernidade. Do microuniverso das partículas subatômicas às imensas estruturas da cosmologia Einsteniana, Sagan apresenta o universo de maneira singular e aborda a ciência de forma interdisciplinar e holística, trazendo à tona os impactos da mesma em nosso valores, representados pelas suas seguintes palavras: "A ciência moderna tem sido uma viagem ao desconhecido. Com uma lição de humildade esperando a cada esquina. Nossas ideias do senso comum podem estar erradas. Nossas preferências não determinam o que é verdade. Se almejamos um propósito cósmico, então que encontremos sozinhos um objetivo digno." Sendo assim, foram escolhidos diferentes temas periféricos para a discussão, como a educação em seu contexto geral, os princípios da neurobiologia, entre outros, que, associados a bibliografias relacionadas, foram passados aos participantes previamente aos encontros, por meio de uma mídia eletrônica. No encontro, foi destinado uma hora para o episódio, 30 minutos para um texto introdutório e uma hora para o debate ativo dos assuntos propostos. Houveram, também, sugestões de livros das áreas de divulgação científica, filosofia, sociologia e ficção, relacionados ao tema, para leitura individual. Os assuntos propostos são de profunda reflexão. Há temas que promovem debates extremamente prolíferos, como a problemática da educação. Toda criança tem um desejo profundo por explorar. Elas correm daqui para ali, procurando respostas, e não têm medo de fazer perguntas. Elas querem saber como as coisas funcionam, qual é mágica por trás de tudo. Toda criança é, em sua essência, um cientista nato. Alguma coisa acontece com elas que, ao chegar no ensino médio e superior, as coisas acabam se tornando totalmente opostas. Há uma rejeição irracional à ciência. As coisas tornam-se desinteressantes, levando a um conflito entre alunos e professores. Na sala de aula, perguntas são raras e, quando existem, são rodeadas de olhares e cochichos. O resultado disso é muito bem conhecido: jovens incapazes de contribuir com o que tem se mostrado ser a maior máquina de desenvolvimento econômico das nações, o empreendimento científico. O problema é crônico e nasce de diversos motivos, como a baixa remuneração dos professores, o desinteresse por ciência ideologizado pelas mídias e afins - nesse caso específico, muitos exemplos interessantes podem ser explorados, como o papel maléfico de cientistas em histórias de ficção (os inimigos do super-heróis sempre são “cientistas loucos”) -, a repressão social e descaracterização cômica àqueles que se interessam pelo conhecimento (o famoso *bullying*), a ausência de oportunidades, e numerosos outros fatores. Dessa maneira, procurou-se interrogar o assunto aos seus limites e debatê-lo, pois  é a melhor forma de se chegar a um consenso e encontrar uma solução. Passos muito tênues são dados uma vez que a maioria das universidades e conglomerados educacionais não dão voz aos seus estudantes. A possibilidade de realizar os encontros e de, então, poder expressar as divergências entre os pensamentos individuais e coletivos, e ainda propor mudanças, surge como reflexo do diferencial provido pelas metodologias ativas implantadas nas Faculdades Pequeno Príncipe. **EFEITOS ALCANÇADOS:** No decorrer dos encontros realizados, a participação dos estudantes foi gradualmente mais ativa frente às novas ideias propostas. Apesar de algumas dificuldades em compreender a importância da participação ativa como característica fundamental para a excelência das discussões foi notável o desenvolvimento da capacidade reflexiva e comunicativa dos estudantes, com o compartilhamento de experiências, ideias e formas de pensar para com o todo. **RECOMENDAÇÕES:** A presença de estudantes das diversas áreas do conhecimento, como enfermagem, psicologia, engenharias, geografia, medicina, jornalismo e tantas outras, transforma o debate em algo singular, enriquecendo as discussões com dissonantes pontos de vista. Nesse sentido, a dialética formal e o livre caminhar de ideias colocam em xeque as opiniões, abrindo espaço para as dúvidas e, consequentemente, para o pensamento crítico.